

Em torno de um manuscrito atribuído a Teodoro de Almeida (1722-1804): a *História da Fundação do Mosteiro da Visitação em Lisboa*.

Autor de uma vasta e conhecida obra publicada, Teodoro de Almeida deixou um considerável espólio manuscrito, guardado em grande parte no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e ainda hoje não completamente inventariado, apesar das valiosas contribuições de A. A. Banha de Andrade¹, Leopoldina de Azevedo², Ferdinand de Azevedo³ e Francisco Contente Domingues⁴. Aliás, os problemas relativos à eventual conservação desse legado parecem ter começado não muito depois da morte do autor em 1804. As informações são parcas, fortuitas, dispersas e de facto não se avançou muito desde o elenco traçado por Inocêncio em 1862. Contudo, conjugando dados de proveniências diversas, é possível vislumbrar algumas explicações e clarificar um caminho algo confuso, sobretudo pelo número de manuscritos deficientemente identificados.

Em todo o caso, neste momento, importa-nos apenas resolver a questão de um documento muito particular que relata pormenorizadamente as vicissitudes da vinda para Portugal das Visitandinas, acentuando o relevante papel de Teodoro de Almeida, principal responsável de tal facto, entendido, aliás, como o motivo fundamental pelo qual a Providência o havia conduzido a França, fugindo à alegada prisão ordenada por Pombal: trata-se da anónima *História da Fundação do Mosteiro da Visitação em Lisboa*, exemplo curioso daqueles textos que percorrem décadas sem identificação absolutamente rigorosa. Com efeito, a primeira e última referência que lhe são feitas, respectivamente em 1830 e 1994, deixam transparecer o tratamento algo enigmático a que o documento tem sido

¹ Em trabalhos vários, mas sobretudo no conjunto de artigos reunidos em *Contributos para a História da Mentalidade Pedagógica Portuguesa*, Lisboa, 1982.

² Cf. Maria Leopoldina de AZEVEDO, *Pde Teodoro de Almeida - Subsídios para o estudo da sua vida e obra*, Coimbra, 1960 (dissertação de licenciatura dactilografada).

³ Cf. Ferdinand de AZEVEDO, *Teodoro de Almeida and the portuguese enlightenment*, Washington, 1975.

⁴ Cf. Francisco Contente DOMINGUES, *Ilustração e Catolicismo - Teodoro de Almeida*, Lisboa, 1994.

sujeito. Em 1830, na manuscrita *Vida do Padre Theodoro de Almeida...*⁵, Joaquim Dâmaso, seu presumível autor, menciona o texto em causa, ao inventariar as obras de T. de Almeida: "Historia da fundação da Visitação de que ha duas copias do original, que está na Visitação ja licenciado, huma existe na casa da Junta da Congregação e outra he a que o autor tinha mandado copiar pelo mesmo José de Mendonça, que tinha tirado a primeira, e nós comparamos por nolla ter generosamente dado a Exm^a Condeça de Belmonte pela morte da Exm^a D. Leonor da Câmara, a quem o P. Theodoro a tinha offerecido, e ainda havia outra que se queimou em parte, que era cópia de uma linda letra, mas teve o desastre de se queimar em parte, e he pena, pois na parte que se queimou, se queimarão alguns assentamentos da letra do Autor, que muito desejavamos ter, e não podemos alcançar..."⁶. Em 1994, data da mais recente referência de que temos conhecimento, F. Contente Domingues anota também a existência do manuscrito, na passagem que nos permitimos transcrever: "Na listagem dos trabalhos com que conclui a *Vida* Joaquim Dâmaso atribui a Teodoro de Almeida a autoria de uma história da fundação do mosteiro ainda hoje manuscrita. Em 1830 existiam quatro exemplares: o original estava no mosteiro já licenciado, a Congregação tinha uma cópia, a segunda estava em seu poder, e havia uma terceira com acrescentos do autor da qual tinha ardido uma parte. Hoje sabemos apenas da localização de um exemplar"⁷. Na ausência da indicação precisa do local onde se encontra a cópia anunciada, parece ter-se avançado pouco entre 1830 e 1994. E, no entanto, não é exactamente assim.

Ao encontrarmos no ANTT, sob a cota nº 661 dos Ms. da Livraria, um presumível exemplar do conjunto de quatro mencionado por Joaquim Dâmaso intitulado *Historia da Fundação do Mosteiro da Visitação em Lisboa. No anno de 1784*, pareceu-nos interessante reconstituir o percurso deste texto(s), desde 1830 até 1995, aproveitando para equacionar os diferentes problemas por ele colocados, da autoria aos temas desenvolvidos, com o objectivo de desenhar uma espécie de mapa biográfico, seguindo o caminho do seu conhecimento, no sentido em que os manuscritos também têm uma história: quem os leu, quem apenas os citou, quem os estudou... São, obviamente, pequenos problemas de interesse muito particular, imprescindíveis, porém, a qualquer estudo rigoroso, na exacta medida em que as grandes interpretações dependem da precisão dos dados.

⁵ Cf. *Vida do P. Theodoro de Almeida da Congregação do Oratório de Lisboa...*, A.N.T.T., Ms. da Livraria nº 2316.

⁶ Cf. *Vida...* no elenco das obras do autor.

⁷ Cf. F. C. DOMINGUES, *Ilustração e Catolicismo...*, 144.

1. O primeiro texto que referencia o manuscrito em causa, sem nunca o descrever, é, como acima afirmámos, a *Vida de Theodoro de Almeida*, que também o utiliza ao longo do relato para documentar passos da estadia do oratoriano em França, essencialmente pelo que diz respeito às suas relações com a Visitação. Aqui o autor não manifesta qualquer dúvida: a *Historia...* foi escrita por Teodoro de Almeida e permite evidenciar a importância que este atribuía à vinda das Religiosas da Visitação para Portugal. O original estava já licenciado, a Congregação possuía uma cópia, o autor da *Vida* outra e da terceira, considerada muito importante por integrar acrescentos do próprio T. de Almeida, diz-se somente ter ardido uma parte. A partir deste momento o rasto das quatro cópias torna-se difícil de seguir: até 1856, as alusões à obra de Almeida ignoram sistematicamente a *Historia da Fundação*, mesmo quando objectivamente tratam, como Pedro Dinis, em 1853, *Das Ordens Religiosas em Portugal*⁸, atribuindo a vinda das Visitandinas ao oratoriano. Em 1856, o Padre José de Sousa Amado, que vinha procedendo desde o ano anterior, nas páginas do jornal católico *O Domingo*, a uma verdadeira cruzada de divulgação do nome e da obra do autor da *Recreação Filosófica*, mostra conhecer o manuscrito, que praticamente resume no artigo "O Padre Theodoro de Almeida e as religiosas da Visitação"⁹, sem contudo localizar ou identificar a cópia utilizada. O mistério permanece nas todavia elucidativas páginas do *Dicionário Bibliográfico* de Inocêncio que se limita a mencionar uma manuscrita "*Historia da fundação do convento da Visitação de Lisboa para o qual ele muito concorrera*"¹⁰. Até Teófilo Braga, que o cita em *Os Arcades*¹¹ (1918), o manuscrito não existe, nem mesmo quando, em 1872, Silvestre Ribeiro descreve, na sua *História dos estabelecimentos científicos...*, o "Instituto das Salesias"¹² em Portugal, baseando-se numa pequenina obra, sem nome de autor, que se limita a reproduzir o alvará de 30 de Janeiro de 1782 e a resumir a regra e os objectivos pedagógicos das Visitandinas, sem nada ter a ver com o manuscrito em causa, embora se intitule *Fundação da Ordem da Visitação em Portugal*¹³. Em 1963, nas páginas da *Brotéria*, A. A. Banha de Andrade reproduz a indicação de Teófilo Braga no artigo "Pombal e os oratorianos": "*Historia da Fundação*

⁸ Cf. Pedro DINIS, *Das Ordens Religiosas em Portugal*, Lisboa, 1853, 171-172.

⁹ Cf. José de Sousa AMADO, "O Pe Theodoro de Almeida e as Religiosas da Visitação", *O Domingo*, nº 51 (26.4.1856), 380-381.

¹⁰ Cf. Inocêncio F. da SILVA, *Dicionário Bibliographico Português*, eed. cit. T. VII, 309.

¹¹ Teófilo BRAGA, *Os Arcades*, Porto, 1918, 209.

¹² Cf. José Silvestre RIBEIRO, *Historia dos estabelecimentos científicos, literários e artísticos de Portugal, nos sucessivos reinados da monarquia*, Lisboa, 1872, 113-120.

¹³ *Fundação da Ordem da Visitação em Portugal*, Lisboa, 1783.

das Religiosas da Visitação da cidade de Lisboa em 1784 ms datado de 26 de Novembro de 1798. Citado por Teófilo Braga in *Os Arcades*, Porto, 1918, p. 209¹⁴, repetindo-a em 1972, na entrada "Teodoro de Almeida" do *Dicionário da História da Igreja em Portugal*, indiciando, desta vez, alguma dúvida quanto à autoria: "*Historia da Fundação...* em colaboração; ms. de 26 de.11.1793"¹⁵. Sem mais.

Contudo, em 1960, numa dissertação de licenciatura dactilografada, denominada *Pde Teodoro de Almeida. Subsídios para o estudo da sua vida e obra*, Maria Leopoldina de Azevedo havia pela primeira vez localizado, no Mosteiro da Visitação da Batalha, uma cópia que parece ter utilizado para extrair um ou outro dado biográfico – sem, no entanto a transcrever, estudar ou apenas descrever – e que identifica desta forma: "*Historia da Fundação das Religiosas da Visitação na Cidade de Lisboa em 1784 - escrita por hum devoto da Visitação e testemunha de grande parte dos seus factos em 1793. T. A. D. S. B.* (in Mosteiro da Visitação da Batalha)¹⁶. Em 1975, Ferdinand de Azevedo usou certamente, em *Teodoro de Almeida and the portuguese enlightenment*, a mesma cópia, pois que a citação é rigorosamente igual, embora também não proceda a qualquer descrição, transcrição ou estudo particular do documento, usando-o essencialmente como fonte biográfica. Francisco C. Domingues cita Joaquim Dâmaso no passo que acima registámos, sem, todavia indicar a localização precisa do manuscrito nem o incluir nas fontes utilizadas¹⁷. Supomos, assim, na ausência de referências precisas e de qualquer descrição, que a cópia por nós localizada no A.N.T.T., sob o número 661 dos Manuscritos da Livraria¹⁸, não coincide com a mencionada por M. Leopoldina de Azevedo, Ferdinand de Azevedo e Francisco Contento Domingues, visto que, nos dois primeiros casos, o título, único dado dispensado, não é rigorosamente o mesmo, e no terceiro, na medida em que Francisco C. Domingues diz conhecer apenas a localização de um exemplar, tendo citado com frequência os autores anteriores, nos leva a concluir ter em mente a mesma cópia, caso contrário conheceria dois e não um. Deste modo, o manuscrito número 661 corresponderia a uma das cópias mencionadas pela *Vida* e o exemplar citado pelos referidos estudiosos a outra, já que a primeira responde pelo título *Viva Jesus // Historia // da //*

¹⁴ A. A. B. de ANDRADE, "Pombal e os oratorianos" in *Brotéria*, vol. LXXVII (1963), 294-306, posteriormente retomado em *Contributos...*, 419-435.

¹⁵ A. A. Banha de ANDRADE, *Dicionário da História da Igreja em Portugal*, Lisboa, 1980, vol. I, 145-149.

¹⁶ Cf. M. L. de AZEVEDO, *Pe Teodoro de Almeida...*, 374.

¹⁷ Cf. F. C. DOMINGUES, *Ilustração e Catolicismo...*, 144 e 165-166.

¹⁸ Integralmente transcrita na nossa dissertação de doutoramento, *Literatura e espiritualidade na obra de Teodoro de Almeida* (em curso).

Fundação do Mosteiro da Visitação // em Lisboa. // No anno de 1784, enquanto a cópia usada por M. Leopoldina Azevedo e Ferdinand de Azevedo se intitula Historia da Fundação das Religiosas da Visitação na cidade de Lisboa em 1784 - escrita por hum devoto da Visitação e testemunha de grande parte dos seus factos em 1793.

2. Passemos à descrição sumária do manuscrito localizado. Trata-se de um conjunto de 438 fólhos, não numerados, com múltiplos acrescentos e correcções laterais. Encontra-se dividido em cinco livros, sob os títulos seguintes: "Livro 1º // Do que se passou na Fundação antes // que partissem de Anessy as Cinco // Fundadoras; Livro 2º // Da jornada das Fundadoras desde que sa // hirão de Annessy, até entrarem no seu Con // vento de Lisboa; Livro 3º // Do Estabelecimento das Religiosas no seo // Mosteiro da Junqueira até à morte da Mme // Bernex; Livro 4º // Do que se passou desde q foi eleita para superiora // a Mme Maria Josefa Ferrée, que acabara de Assistente // até se completar o numero da comunidade; Livro 5º // Do Seminario das Meninas, aq cha // mão. Pensionado."

3. Pelo que respeita às questões que se prendem com a autoria e que pormenorizadamente estudámos em outro trabalho, cremos ser de acentuar o testemunho do autor da *Vida*, que inequivocamente a atribui a Teodoro de Almeida, afirmando até que uma das cópias possuía correcções autógrafas. A credibilidade das palavras do biógrafo pode medir-se pela sua qualidade de assumido discípulo do oratoriano, que muito diz ter ouvido "da própria boca do seo mestre"¹⁹ e pela pormenorização das informações. De facto, Joaquim Dâmaso não só anota a existência de quatro cópias, como sabe quem as copiou e a quem pertenciam. Se tivermos ainda em conta que uma dessas pessoas era D. Leonor da Câmara, que com Dâmaso esteve no Brasil, acompanhando a corte, e que simultaneamente havia corporizado um dos maiores auxílios do oratoriano, nas longas negociações que culminaram na vinda das discípulas de S. Francisco de Sales, parece ser de conferir a veracidade necessária ao testemunho do autor da *Vida*... a favor de Teodoro de Almeida. Obviamente, não esquecemos que a outra cópia retém a indicação "escrita por hum devoto da Visitação e testemunha de grande parte dos seus factos em 1793". Porém, as iniciais subsequentes - T. A. - na linha de um procedimento já usado pelo autor de *Recreação Filosófica*, deixam facilmente transparecer o nome do congregado, corroborando a hipótese da autoria. Por outro lado, e apesar de um registo discursivo de terceira pessoa, o texto evidencia um profundo conhecimento das

¹⁹ Cf. *Vida*, par. 2.

circunstâncias de vida de T. de Almeida, dos seus projectos, pensamentos e reacções, apresentando-o não só como principal responsável pela vinda das Visitandinas, mas também como director espiritual e pedagogo modelar.

4. A modo de conclusão desta brevíssima nota, que mais não pretendeu senão clarificar o caminho deste texto, algumas vezes mencionado, mas nunca localizado e descrito com precisão, permitimo-nos sublinhar o seu enorme interesse, talvez não tanto do ponto de vista biográfico propriamente dito, mas essencialmente como contributo a considerar e ponderar no estudo das linhas de orientação da espiritualidade almeidiana, que de muitos modos enquadram, como tentaremos mostrar em outro trabalho, a totalidade da obra do autor da *Recreação Filosófica*.

Zulmira C. Santos